

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE LEI QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2011 (LDO), REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2010 NA SALA DE SESSÕES VEREADOR OSWALDO FREIRE MARTINS, EM ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 101/00 - LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.**

Aos vinte e um dias do mês de maio de 2010, às 9:00 horas, na Sala de Sessões "Vereador Oswaldo Freire Martins", atendendo convocação da Câmara Municipal, através da Comissão de Finanças e Orçamento, devidamente publicada no Jornal Novo Tempo Regional, na edição de 15 a 21 de maio de 2010, pg.6 e, ainda, divulgada através do site da Edilidade [www.cmguararema.sp.gov.br](http://www.cmguararema.sp.gov.br), e afixada no quadro de editais desta Edilidade, realizou-se a Audiência Pública para discussão do Projeto de Lei que Estabelece as Diretrizes Orçamentárias para o Exercício de 2011 e dá outras providências (LDO). Estavam presentes na audiência os Vereadores Srs. Ivandir Pereira da Silva, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Etanis Benitez Moreno, Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, José Francisco da Fonseca, Membro da Comissão de Finanças e Orçamento, o Vereador Sr. Djalma de Faria, Presidente da Câmara. A audiência pública foi realizada com a presença de três munícipes, os Srs. Cláudio José Silva Cabral, Reginaldo Pedro Barboza e Marcos Martins. Sob a presidência do Vereador Sr. Ivandir Pereira da Silva, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento que passou o comando dos trabalhos ao Vice-Presidente, Vereador Etanis Benitez Moreno, pois o mesmo estava com problemas vocais e não conseguiria conduzir a presente audiência. Deu-se início aos trabalhos da audiência pública, sob o comando do Vice-Presidente, Vereador Sr. Etanis Benites Moreno, que, comunicou a sua finalidade e agradeceu a presença dos

Senhores Municipais. Ato contínuo citou os Vereadores presentes, bem como informou que seria feita a leitura da Mensagem nº 47/10 através da qual o Executivo encaminhou o Projeto de Lei que Estabelece as Diretrizes Orçamentárias para o Exercício de 2011 e dá outras providências, bem como do respectivo Projeto para conhecimento dos presentes. Informou aos Srs. Municipais que cópia da Mensagem e do Projeto já havia sido ofertada aos mesmos. Logo após, fez a apresentação do Procurador Legislativo, Dr. Marcos Wezassek de Britto que compõe a Mesa dos trabalhos e que estava à disposição para explicações que entenderem necessárias. A seguir, o Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno fez a leitura da Mensagem nº 47 que encaminhou o Projeto de Lei que Estabelece as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2011 e dá outras providências. Ato contínuo o senhor Vice-Presidente disse: "Quero também registrar que já foi passada para a nossa Comissão uma emenda sugerida pelo Vereador Antonio Jair Paulino Pinto." A seguir, deixou aberta a palavra aos municipais e Vereadores presentes para as manifestações e explicações que entendessem necessárias. Neste momento o munícipe Sr. Reginaldo Pedro Barboza se manifestou dizendo: "Doutor Marcos, eu queria perguntar ao senhor onde que nós encontramos verba destinada à moradia e quanto está sendo destinado?" O Doutor Marcos Wezassek de Britto respondeu: "Eu não sei exatamente o nome da Unidade que abrange a verba destinada às moradias, mas dentro de alguma delas está destinada a verba para moradias. Se você aguardar, eu posso procurar." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Vamos aguardar, é muito importante." Após um instante, o Doutor Marcos Wezassek de Britto disse: "Temos aqui a habitação na Unidade responsável 02.11 - condições básicas de moradia à população de baixa renda - foi criada para atender as necessidades reais de habitação à população de baixa renda." O munícipe Sr. Reginaldo então perguntou: "Qual o valor destinado?" O Doutor Marcos Wezassek de Britto respondeu:

"Trezentos e vinte mil." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Trezentos e vinte mil reais para construção de moradias?" O Doutor Marcos respondeu: "Verba do Município." O Sr. Reginaldo então disse: "A pergunta que estou fazendo..." Nesse momento, o Doutor Marcos se manifestou dizendo: "Infraestrutura, logo abaixo, também abrange." O Sr. Reginaldo disse: "Não, vamos dar o valor exato então, faz favor, o valor exato para moradia." O Doutor Marcos respondeu: "Estou falando de outra Unidade." O Sr. Reginaldo disse: "Para moradia, só para moradia. Valor exato para moradia. Construção de casas populares." O Doutor Marcos respondeu: "Trezentos e vinte mil." O Sr. Reginaldo novamente falou: "Trezentos e vinte mil reais? A sugestão que eu faço é que melhorem esse valor, porque eu estava lendo a Lei Orgânica Municipal e ela fala o seguinte, eu não lembro o artigo, ela diz: que por meio de lei, o Município poderá dispor de dez por cento do orçamento para a construção de casas populares. Agora, eu não entendo o porquê de um valor tão baixo, tendo em vista a falta de moradias, casas populares." O Doutor Marcos disse: "Quero ressaltar que isso é para o Exercício que vem. Neste ano já foi destinada bastante verba para moradia. Estão sendo construídas muitas casas neste ano, talvez seja por isso que tenha sido um pouco menor para o ano que vem." O Sr. Reginaldo disse: "O senhor poderia pegar a Lei Orgânica Municipal, eu queria ler o artigo que trata dessa porcentagem que seria destinada à moradia. É uma faculdade, não é uma obrigatoriedade, ainda, mas gostaria que o Executivo..." Nesse momento o Doutor Marcos se manifestou dizendo: "Não foi traçado como prioridade." O Sr. Reginaldo interveio e disse: "Só um segundo, deixa eu terminar, só um segundo. Eu gostaria que o Executivo e o Legislativo observassem esse percentual e regulamentassem ao menos essa Lei, para que não fiquem colocando valor tão irrisório para uma causa tão importante que são as casas populares. O senhor poderia pegar a Lei Orgânica?"

Eu vou ler para os senhores. O senhor poderia pegar e me emprestar?" Nesse momento o Vereador Sr. Djalma de Faria se manifestou e disse: "Eu vou só fazer um comentário. Eu, como Presidente da Casa, até no Projeto aqui, foi comentado que houve duas audiências públicas no Executivo, onde vocês poderiam, como sugestores que são, estarem participando dessas audiências lá, porque é lá que vê as dotações para onde vão, qual é a quantidade que eles remanejam, e vocês, vem na Câmara solicitar que seja feita emenda. Aqui, você fala trezentos e vinte mil para moradias, geralmente, não sei se você acompanha, mas a Prefeitura faz uma parceria com o Governo do Estado, a gente entra com o terreno e, conforme a necessidade do valor, vem para a Câmara, é aprovado, independente de valor ou não, pode ser trezentos e vinte mil como pode ser três milhões e duzentos, a Câmara nunca deixou de aprovar. Então, não é o caso do senhor vir aqui questionar. Esse questionamento, o senhor deveria ter feito lá no Executivo na hora da elaboração do Projeto. O senhor entendeu?" O Sr. Reginaldo se manifestou respondendo: "O senhor quer que eu fique quieto, que eu não fale nada, é isso?" O Vereador Sr. Djalma manifestou-se: "Eu não sei qual é a de vocês de virem aqui, sendo que vocês tiveram duas..." Nesse momento o Sr. Reginaldo interrompeu o Vereador Sr. Djalma dizendo: "O senhor quer que eu fique quieto, é isso?" O Vereador Sr. Djalma respondeu: "Não, não é que você fique quieto." O Sr. Reginaldo disse novamente: "O senhor quer que eu fique quieto?" O Vereador Sr. Djalma respondeu dizendo: "Vocês perderam a oportunidade de falar na fonte, na hora da elaboração do Projeto, aqui..." O Sr. Reginaldo interveio novamente dizendo: "O senhor quer que eu fique quieto? O senhor quer encerrar a Sessão, é isso?" O Vereador Sr. Djalma respondeu: "Não, não é nada disso. Só que até aqui foi feito o comentário: não apareceu uma pessoa para dar uma sugestão..." O Sr. Reginaldo interrompeu novamente e disse: "Nós estamos em audiência pública hoje? Está aberta a

audiência?" O Vereador Sr. Djalma respondeu: "Estamos." O Sr. Reginaldo continuou dizendo: "Está aberta a palavra? Eu estou falando, o senhor tem que respeitar a minha palavra." O Vereador Sr. Djalma então respondeu: "Estou fazendo um comentário como Presidente da Casa." O Sr. Reginaldo retomou a palavra e disse: "Então tudo bem. Eu acho irrisório o valor de trezentos mil reais, existe um artigo na sua Lei Orgânica que fala que dez por cento deveria ser destinado à moradia." O Vereador Sr. Djalma interveio e disse: "Poderá." O Sr. Reginaldo continuou dizendo: "Poderá. Agora, vejo que há falta de interesse do Legislativo em destinar dez por cento, que seria o valor de dez milhões de reais, dez milhões de reais por ano para tratar da moraria. Outra coisa, se o senhor não sabe, seu Djalma, vou falar para o senhor, o senhor não sabe, mas eu vou falar: o Artigo 6º da Constituição Federal, ele recebeu..." O Vereador Sr. Djalma se manifestou e disse: "Na casinha do povo nós não sabemos nada." O Sr. Reginaldo respondeu: "É, a casinha do povo. Vou ensinar o senhor: o Artigo 6º da Constituição Federal recebeu uma alteração recente, o senhor não sabe..." O Vereador Sr. Djalma se manifestou e disse: "O senhor fica o dia inteiro em casa só estudando leis, não é? O senhor exerce a sua profissão?" O Sr. Reginaldo respondeu: "Graças a Deus. Posso concluir? Senhor Djalma, a moradia, ela foi incluída..." Nesse momento, o Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, que conduz os trabalhos da presente audiência, se manifestou dizendo: "Eu peço que a discussão seja mais ordenada e sem falta de respeito." O Sr. Reginaldo disse: "Então pede para ele não cortar a minha palavra." O Sr. Vice-Presidente continuou: "De ambas as partes eu peço para que não falte o respeito e que a harmonia reinasse aqui nesta Casa." O Sr. Reginaldo continuou dizendo: "Então pede para ele não cortar a minha palavra, faz um favor. Obrigado. Então senhores, a Constituição Federal, no Artigo 6º, recebeu uma alteração recente

e incluiu a moradia como direito social, então, está na moda tratar da questão moradia. Para quem não sabe, vai lá, está lá: direito social. Além de uma série de direitos, agora trás a moradia. E outra coisa: esses dias teve a comemoração do Dia do Defensor Público Federal e também trouxeram esse tema: moradia. Então, o tema moradia, ele é fundamental e muito importante. Deve ser observado, respeitado e tratado. Então, a minha sugestão que faço é para que vocês regulamentem o artigo de lei que fala que poderá ser destinado ao menos dez por cento para moradia. A minha sugestão é essa magrão, desculpe, Etanis." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, se manifestou dizendo: "Só quero fazer um adendo aqui. Passou por esta Casa de Leis um Projeto da desapropriação de uma área de, aproximadamente, dez alqueires, onde nós pretendemos solucionar todos os problemas das casas populares e, segundo eu estou sabendo, nós temos um projeto para quinhentas casas populares em Guararema. Então, eu acho que a sua preocupação é válida e as propostas que também vocês estão sugerindo são válidas, mas o Executivo, tanto o Executivo quanto o Legislativo, estão providenciando esse déficit habitacional em nosso Município." O Sr. Reginaldo perguntou: "Há a possibilidade de regulamentar a Lei, Etanis? Porque existe o Artigo, existe a Lei, mas está vaga, sem regulamentação. Existe a possibilidade, algum prazo para regulamentação dessa Lei, para que não fique em aberto esse valor sem saber quanto será destinado do orçamento no ano seguinte ou esse ano? Ninguém sabe nada do percentual, ninguém sabe nada. Existe alguma possibilidade?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Eu creio que está à disposição do Executivo, tem que partir dele. Vindo, esta Casa, com certeza, vai fazer a parte dela e o Executivo, com certeza, fará a parte dele também, pode ser regulamentado." O Sr. Reginaldo disse: "É, mas está demorando um pouco Etanis, porque a Lei Orgânica, ela foi produzida há, pelo menos, quinze anos, eu acho,

eu não estou vendo aqui o ano em que ela foi produzida, ela tem quinze ou vinte anos de vida essa Lei Orgânica. Então, acho que já passou da hora, acredito que já passou da hora, até mesmo pela questão dos moradores que ficam morando em pé de morro, perdendo a vida. É por isso que na esfera Federal está sendo discutido fortemente esse tema de moradia, não é a toa que foi incluída no Artigo 6º da Constituição e não é a toa que no dia da comemoração do Defensor Público Federal, defensor dos pobres, não é a toa que foi trazido o tema. Se alguém assistiu à televisão viu o noticiário, estava lá: moradia. Então, eu acho que vinte anos de existência da Carta Municipal já, acho que já está na hora." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, disse: "Eu acho justa a sua reivindicação, mas tudo tem o seu tempo. Assim como o senhor demorou para se formar, teve um tempo, e para se fazer as casas terá um tempo também. Acho que cabe a nós aguardarmos e fiscalizarmos." O Sr. Reginaldo disse: "Ok magrão, Etanis. Eu não posso discutir sobre a sua opinião, só estou trazendo sugestão." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, disse: "Está bom, está aceita a sua sugestão." O Sr. Reginaldo disse: "Está bom, obrigado." Nesse momento se manifesta o munícipe Sr. Cláudio José Silva Cabral dizendo: "A questão dos *royalties*, aonde está a disposição? Aonde será gasto o valor que Guararema recebe do *royalty*?" O Doutor Marcos Wezassek de Britto respondeu ao munícipe: "A maior parte é destinada a infraestrutura. Não é obrigatório só para infraestrutura." O munícipe Sr. Cláudio continuou dizendo: "O Tribunal de Contas, todo ano está, apesar que todo ano são poucos anos que nós estamos recebendo os *royalties*, e no ano da Conta de 2008, o senhor deve ter cópia, o ex-prefeito André esqueceu de gastar sete milhões e alguns quebradinhos nessa Conta e a destinação dela, o Tribunal de Contas deixa bem claro onde tem que ser gasto e, no orçamento, apesar de termos analisado anteriormente os orçamentos, nós nunca vimos a

destinação deles. Tendo em vista, ainda, o artifício, não sei se eu posso chamar assim, mas alguma coisa que esta Casa ainda dá para o senhor Prefeito cinquenta por cento do orçamento, como de praxe por todos os anos, para que ele possa movimentar todas as Contas. O antecessor seu aqui na Casa, que hoje está lá na Prefeitura, dizia: "que tudo aqui é peça de ficção científica". Então, continuo achando que o Doutor Aran está correto. Porque uma pergunta simples de moradia dá uma baita discussão dessas, uma pergunta de *royalties*, ninguém sabe onde fica, então, nós estamos, de fato, somente cumprindo a lei de uma forma desordenada: põe os números e os números mudam toda semana. Se você entrar no site da Prefeitura tem mudança de verba para cá e para lá, é uma loucura. Talvez aquilo seja uma forma muito boa do TCE ficar maluco para tentar achar o final das Contas, tanto é que a Contabilidade não bate, faltam números na Contabilidade. Se paga valores absurdamente altos para escritórios jurídicos para defender a Prefeitura, quer dizer, talvez a Prefeitura não tivesse advogados competentes ou resolveu pagar quatro milhões e alguns quebradinhos para empresas assessorá-la. Então, é difícil a gente tentar verificar o orçamento e tentar acompanhar, ainda mais que os Vereadores não deixam em aberto determinadas posições. Tudo que vem do senhor Prefeito é aprovado aqui sem ressalvas, e muitas vezes são verdadeiros absurdos, aonde os próprios Vereadores falam que aprovaram, muitas vezes, com pareceres que não são legais, está nas Atas. Então eu pergunto: adianta a gente frequentar esta Casa do Povo? Adianta a gente frequentar a Prefeitura Municipal para acompanhar os orçamentos, aonde vão ser feitas, depois, determinadas manobras de cinquenta por cento nisso ou naquilo e que perde, totalmente, a ordem do orçamento? Então, fica, de fato, difícil, fica quase que impossível nós acompanharmos e vocês mesmos acompanharem os atos do Poder Executivo. Então, esses trezentos e vinte que estão destinados, aqui pode ser qualquer



número, até doze milhões. É um verdadeiro absurdo a gente ouvir isso, quer dizer, pode. Então, dependendo da pressão, dependendo do quê, dependendo do interesse de quem, que pode? Essa Peça é para ser obedecida, é uma Peça para ser ordenada, é uma Peça para que a gente possa ter um norte. Agora, se não existe um norte, a gente pode brincar com esse norte à vontade? Fica complicado. Quer dizer, os senhores Vereadores têm uma responsabilidade muito grande em olhar o que o Executivo está fazendo. Agora, como foi mesmo dito no início aqui: "nós aprovamos tudo". Concordo, vocês aprovam tudo, mas aprovam muitas barbaridades. Então eu acho que o orçamento é uma Peça fundamental..." Nesse momento, O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, quem conduz os trabalhos, interrompe o munícipe Sr. Cláudio dizendo: "Eu gostaria que o senhor se ativesse à discussão do Projeto, não duvidando da capacidade dos Vereadores." O munícipe Sr. Cláudio respondeu: "Não estou duvidando da capacidade dos senhores Vereadores não." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis continuou dizendo: "O senhor está falando que a gente aprova tudo, independente do que é Legal ou não. O senhor está falando isso." O munícipe Sr. Cláudio disse: "Vocês quem dizem." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Não, é você quem está falando. Eu não estou falando isso." O munícipe Sr. Cláudio continuou: "São vocês quem dizem isso, que aprovam tudo, está até em Ata. Vocês dizem, não sou eu quem digo. Estou só reproduzindo o que os senhores Vereadores disseram." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu dizendo: "Eu não me lembro de ter dito que nós aprovamos tudo." O munícipe Sr. Cláudio disse: "O senhor não foi, mas algum dos seus Colegas, foi nesta Gestão. Então, o que eu quero dizer é o seguinte: eu só gostaria de saber onde vão ser gastos os *royalties* da Petrobrás e esses cinquenta por cento, por que ainda continua existindo? Só isso. Obrigado." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, respondeu ao

munícipe, Sr. Cláudio: "Os cinquenta por cento, cidadão, é o seguinte: é que esta Casa têm os Vereadores que dão sustentação ao Prefeito. Se nós fossemos da oposição, nós daríamos zero por cento, mas nós não somos oposição, nós somos situação e estamos junto com ele, por isso nós demos essa flexibilidade, de acordo com a lei, não é nada contra a lei. Está certo?" O Vereador Sr. Djalma de Faria solicitou o uso da palavra e disse: "Só para comentar, como este Vereador fazia parte no mandato passado como Vice-Prefeito, a respeito dos *royalties*. O que sobrou, não é que o Prefeito não soube gastar ou deixou de gastar, é porque, na época, existia uma Liminar andando para gente conseguir os *royalties* e, quando se conseguiu, estávamos aguardando a decisão final para poder usá-lo, porque se você usasse o dinheiro, você talvez tivesse que acabar devolvendo depois ou ficar com problemas, então foi juntada uma certa quantia e ficou para o outro ano sim, para a partir da nova Legislatura. É por esse motivo: porque, na época, existia-se um processo da Prefeitura contra a Petrobrás a respeito dos *royalties*, nós conseguimos essa vitória e por isso esse dinheiro sobrou sim para o outro mandato, mas não por incapacidade ou porque deixou de gastar, é porque não deu tempo de elaborar, isso não estava no orçamento." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, perguntou se alguém mais queria fazer alguma colocação a respeito da matéria, se manifestando o munícipe Sr. Marcos Martins que assim disse: "Só uma pergunta muito simples e uma sugestão também: foi discutido aqui a questão da moradia. Voltando à questão da moradia, foi discutido aqui, dito, citado que foram feitas muitas casas. Só que a sugestão é: se foram feitas, cadê elas? E elas foram divulgadas?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu dizendo: "Serão feitas." O munícipe Sr. Marcos Martins continuou dizendo: "Mas eu ouvi que foram." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Foram feitas nos mandatos passados. Alguém falou errado então." O

munícipe Sr. Marcos continua a sua manifestação: "Sim, mas a sugestão ainda fica em pé: será que vai ser divulgado? Vai mostrar ali, o senhor Zezinho, o Joãozinho, recebendo a casa, a Dona Maria? Eu quero ver. E o padrão da casa também, porque eu acho que a população não está mais aguentando a caixa de fósforos, a famosa caixa de fósforos. É só isso que eu tenho para falar, respeitosamente." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, assim respondeu ao municípe: "Isso são através de normas, não somos nós quem decidimos se o padrão vai ser duzentos metros quadrados ou cinquenta metros quadrados, são normas que tem que serem seguidas: até tantos metros quadrados, depende da verba que tem para ser gasta, não é um padrão. " O municípe Sr. Marcos interveio dizendo: "Sim, exatamente, mas o padrão da verba acho que dá para melhorar um pouco, porque as verbas ficaram muito melhores, dobrou o orçamento da nossa cidade, digamos assim. É só isso, não é nada demais." Nesse momento, o Vereador Sr. Djalma de Faria se manifestou e disse: "Só para complementar a palavra de nosso municípe. As casas que são feitas através da Prefeitura, ou do Governo Federal ou do Governo Estadual, em parceria entre os três ou os dois, elas são feitas para as pessoas de baixa renda, ela não é uma casa com mármore, com granito, ela é feita uma casa para que a pessoa possa pagar. Então tem que ser uma casa nos tamanhos padrões que o Estado e o Governo Federal sugerem, porque se você fizer uma casa com trezentos metros quadrados, ela triplicará o seu preço, com um acabamento ótimo, ela quadruplicará o seu preço, quer dizer, a pessoa de baixa renda nem encaixará para se conseguir esse financiamento, a verdade é essa. Então são feitas casas conforme o padrão da Constituição." O Procurador Legislativo Doutor Marcos Wezassek de Britto se manifestou para complementar o que foi dito: "Foi desapropriada também uma área no Bairro Lambari destinada também à construção de moradias, perto da transportadora Salvador, e no Nogueira também, uma área grande,

neste ano, isso foi feito neste ano." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Então são duas áreas para as casas populares serem feitas." O Doutor Marcos Wezassek de Britto continuou dizendo: "E tem mais uma Unidade destinando cento e setenta mil reais, só para complementar." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Essa verba, é feito um consórcio, uma parceria com o Governo, na esfera dos Governos Federal e Estadual. Então, esses trezentos e vinte mil e esses cento e setenta mil, de repente, é só para desapropriação da área. A verba, o grosso da verba mesmo, não vem da Prefeitura, é uma parceria. Então a verba é grande, não é, como diz o Reginaldo, como ele acabou de falar, que eram trezentos e vinte mil só, não é apenas isso, é muita coisa envolvida, é além disso." O Doutor Marcos Wezassek de Britto complementou dizendo: "Se você levar em consideração os valores dos terrenos que são desapropriados, você tem um valor bem significativo, os convênios que são firmados com o Governo Federal, o FAR - Fundo de Arrendamento." O Vereador Sr. Djalma disse: "Por isso a flexibilidade que há nas dotações, os cinquenta por cento, para que o Prefeito possa estar flexibilizando, passando o dinheiro de uma dotação para outra, para que, quando necessária a desapropriação, se os trezentos e vinte mil não der, ele suplementa aquela dotação com mais um milhão ou mais dois, conforme a necessidade, vem para a Câmara e nós nunca deixamos de aprovar." Nesse momento, o munícipe Sr. Reginaldo pede permissão para fazer uma pergunta, o que lhe é concedida, e ele disse o seguinte: "Quantas casas seriam? Estamos falando de quantas? De cinquenta, de cinco?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Quinhentas casas para este mandato, é o projeto." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Para este mandato quinhentas casas?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Projeto de quinhentas casas para este mandato." O munícipe Sr. Reginaldo questionou: "Vai entregar

quinhentas casas?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "É o projeto, não sei se vai ser entregue ou não." O munícipe Sr. Reginaldo novamente perguntou: "Mas vai entregar quando?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Eu não sei ainda, não posso dizer pra você." O munícipe Sr. Reginaldo então disse: "Porque é muito incerto demais." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis complementou dizendo: "Isso é só após de todo o projeto concluído, aí é que vai se estabelecer o prazo." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Sei, vai se esperar a próxima chuva, não é? Aí todo mundo corre lá: "vamos construir casas". O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Isso é você quem está dizendo." O munícipe Sr. Reginaldo respondeu: "Só que a casa não sai, não é? Não se sabe se vai ser cinquenta no ano que vem, cinquenta em dois mil e doze, cinquenta em dois mil e treze, não se sabe. Não se pode trabalhar assim, eu acho, eu acredito." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Eu sei que a ansiedade do povo é essa..." Nesse momento, o munícipe Sr. Reginaldo interrompeu e questionou: "Até porque existe dinheiro, não é?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Se o senhor está falando. Mas acontece o seguinte: tem toda a demanda, tudo tem a sua hora. Acabei de falar para você que tudo tem a sua hora, não é estalar o dedo que as quinhentas casas estão prontas, não é assim que se faz." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Mas ninguém sabe nada, mas dinheiro existe, tem orçamento para tanto. Então, é por isso que eu pergunto, é por isso que é necessário ter alguma certeza, porque as pessoas foram colocadas naquela escolinha, ficaram umas trinta ou quarenta famílias lá, as pessoas amontoadas quando ocorrem chuvas, e vai acontecer novamente no ano que vem. Então, se tivesse, olha, se no ano que vem tivesse cem casas, pode cair chuva, pode cair o mundo, mas não vai ter gente alojada mais." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis

disse: "Com certeza, essas perguntas que o senhor está fazendo, elas serão respondidas em breve." O munícipe Sr. Reginaldo continuou dizendo: "Certo, mas já fica a sugestão para que o ano que vem não se repita." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Eu tenho certeza que a sua ansiedade é também a de mais gente que está precisando dessas respostas que o senhor está pedindo, tem muita gente precisando, eu tenho certeza disso, e, com certeza, serão respondidas, pode ter certeza disso, ou sim ou não: "olha, não vai dar para fazer ou vai ser feita em tal data." A resposta virá, com certeza. A sua pergunta é oportuna e nós precisamos de uma resposta." O munícipe Sr. Reginaldo fez a seguinte pergunta: "Por que foi gasto tanto dinheiro na biblioteca, por exemplo? Dois milhões de reais lançados na biblioteca, por que, se foram colocados trezentos mil reais para casas?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Educação é uma das prioridades, Saúde é outra prioridade, Moradia é outra prioridade. Tudo tem a sua prioridade." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Moradia em primeiro lugar, não é?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis continuou dizendo: "Quando Deus fez o homem, Ele falou assim: "a cabeça vai ser aqui, mas vou ter que por um corpo, vou por o braço aqui, a perna..." Nesse momento, o munícipe Sr. Reginaldo interrompeu e perguntou: "Mas você acha certo então, você acha certo destinar dois milhões de reais para uma biblioteca? Dois milhões?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis assim o respondeu: "Olha, eu acho certo." O munícipe Sr. Reginaldo continuou: "Dois milhões? E vai ficar pronta até setembro agora, daqui a dois meses. E as casas populares? Você está falando que não sabe quando serão construídas." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Mas serão construídas, com certeza." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Está vendo como é que fica a questão, fica chata, desagradável. O senhor tem alguma resposta,

senhor Djalma?" Nesse momento o Vereador Sr. Djalma se manifestou respondendo ao munícipe: "Com certeza. Aqui nós não temos varinha mágica. Dentro do mandato, com certeza, serão feitas essas quatrocentas ou quinhentas casas. Isso, o senhor é advogado e sabe como que é: a empresa ganha, começa a fazer, para porque orçou barato, emperra a obra, fica o ano parada, entra na Justiça, o senhor é advogado, para conseguir a segunda colocada, e isso acontece e, geralmente, atrasam as obras, não por falta de dinheiro ou por incapacidade da Administração, mas pela incapacidade das empresas que tocam as obras. Isso é uma realidade." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Mas são vocês que mandam nas leis, não é senhor Djalma? Vocês contratam, vocês pagam. São vocês quem pagam, são vocês quem contratam, então..." O Vereador Sr. Djalma interrompeu e disse: "É feita licitação, a gente não escolhe a empresa." O munícipe Sr. Reginaldo continuou: "Então, não se entende o porquê de dois milhões de reais para uma biblioteca daquele tamanho. Não se entende. Eu passo lá de carro todos os dias e não tem como não olhar para aquilo, não tem como não olhar para aquele prédio enorme, assustador. Estou até com medo de entrar lá, viu. Estou com medo, sinceramente." Nesse momento, o Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, perguntou ao munícipe Sr. Reginaldo: "O senhor acha que não deveria ter nada na cidade, só casas populares? É como fazer o corpo só com a cabeça." O munícipe então respondeu: "Não é isso Etanis. A pessoa quando trabalha aqui em Guararema, por exemplo, a faixa salarial de um operário é oitocentos reais. Um aluguel de uma casa de três cômodos custa por volta de quatrocentos reais, no mínimo. A pessoa gasta, no mínimo, quatrocentos, quinhentos reais de aluguel por mês. Então, será que uma pessoa dessa vai procurar livro para ler? Um cidadão desse que trabalha, que leva esta cidade nas costas, vai procurar livro para ler lá, se não tem casa, não tem comida, não tem nada?" O Vereador Sr. Djalma se

manifestou dizendo: "A preocupação não é com o cidadão mais velho não." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "A preocupação que você está tendo, acho que você não está enxergando." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Desculpe. Como cidadão não dá para admitir isso aí, não dá." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis continuou: "Você não está admitindo, mas eu estou afirmando: acho, estou supondo..." O munícipe Sr. Reginaldo o interrompeu e disse: "Eu tenho casa, Etanis. Fiquei muito tempo sem ter casa e eu sei o que é isso." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Eu também sei o que é isso. Eu sou um cidadão público e sei, porque eu vou até as pessoas que não tem e é lógico que eu sinto esse problema. Eu sou professor, estou junto das crianças que precisam ler, precisam fazer trabalhos, precisam de moradia, precisam de alimentos, precisam de saúde, e tudo isso são prioridades. Você acha que o seu filho não precisa de um conhecimento? Bom, agora que você pode pagar, a sua família pode pagar, você e sua esposa que constituíram uma família, vocês podem pagar, tudo bem. E se vocês não pudessem? Você acha que não seria legal uma biblioteca em que eles pudessem consultar? Pegar um disquete, um DVD para assistir, para fazer pesquisa, livros, você não acha legal isso ou você acha que não deve ter isso daí?" O munícipe Sr. Reginaldo respondeu: "Ninguém está falando que a Educação não é importante. Mas, se a pessoa está sendo despejada do seu imóvel..." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis interrompeu e disse: "Não, isso é legítimo. O que o senhor falou é que não tem necessidade. Tem necessidade sim senhor, lógico." O munícipe Sr. Reginaldo continuou: "Lógico que tem." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis prosseguiu dizendo: "Já pensou os seus netos: "vô, o senhor brigou para não ter biblioteca em Guararema?" O munícipe Sr. Reginaldo respondeu: "Eu vou adorar uma biblioteca, eu adorei. Só que o duro, Etanis, é passar ao lado das pessoas na



cidade e você ver gente miserável que não tem casa, é isso que eu estou falando. Então, a gente, graças a Deus, como tem um pensamento mais iluminado, você fala: não, não está certo. Isso não está certo, não está certo. Então, eu posso muito bem ir para essa biblioteca maravilhosa e ficar lá dentro lendo tudo quanto é livro. Agora, se você sai na calçada aí, no calçadão, andar um pouco, você vai ver pessoas miseráveis que pagam aluguel, que você sabe que pagam aluguel." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis continuou dizendo: "Isso é óbvio que você está falando. Eu estou explicando para você aqui que a cidade é um corpo, funciona com Educação, funciona com Saúde, funciona com Moradia. Isso é um corpo, a cidade constitui um corpo. Para você entender melhor, o seu corpo humano, o seu corpo físico, precisa da visão, precisa da boca, precisa do ouvido, precisa de tudo, é um corpo. A cidade é um corpo: se não tiver Educação, não funciona uma cidade, se não tiver Saúde também não funciona. O seu corpo, se não tiver visão, como é que você vai andar? Como é que você vai ver? A biblioteca é um corpo da cidade. Agora, não ter biblioteca? É um absurdo não ter biblioteca." O munícipe Sr. Reginaldo disse: "Eu também acho." Nesse momento, o Procurador Legislativo, Doutor Marcos Wezassek de Britto se manifestou e disse: "Não estou aqui para expressar a minha opinião nem me posicionar de lado nenhum, mas a questão da moradia eu vejo como uma situação, você remediar um problema que existe. A questão da Educação, você está prevenindo para que isso não aconteça. Se você dá oportunidade para as pessoas, você não vai ter miserável, você não vai ter gente sem moradia, é investimento e é preventivo. Eu vejo dessa forma." Nesse momento, se manifestou o munícipe Sr. Marcos Martins dizendo: "Sim, as crianças, todos vão poder estudar se continuarem morando na cidade e, para morar, precisam de uma casa. É a base de tudo. Se é um corpo que precisa ser completo, primeiro precisa de um teto, desculpe-me que a rima saiu espontaneamente, mas é o teto

que é a prioridade, não dá para entender de outra forma." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Mas ninguém está discutindo que não seja prioridade, isso é prioridade." O Vereador Sr. Djalma se manifestou e disse: "Eu vou ser um pouco radical. Eu vou fazer esse comentário e espero que não precise fazer outro: eu não sou de Guararema, estou aqui há quarenta anos, vim com quatorze ou quinze anos para cá para trabalhar, consegui comprar a minha propriedade, a minha casa. Então, a gente tem que ter capacidade de trabalho, capacidade de aprender as coisas, de ter várias funções, não ficar dependente dos outros, correr atrás, porque todo mundo trabalhando e correndo atrás consegue as coisas. Não é preciso ficar esperando as coisas públicas para que faça mais barato, para que faça isso ou faça aquilo. Isso eu não concordo, eu jamais concordaria. Acho que todo mundo tem o direito de ter, só que, se correr atrás, ele consegue muito mais rápido trabalhando, não tendo preguiça de levantar cedo e trabalhar, independente de qualquer serviço que faça. A grande lei que existe é essa, a lei do mundo é essa: trabalhar para conseguir as coisas." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis complementou dizendo: "E com Educação é melhor ainda." O munícipe Sr. Marcos Martins disse: "Com todo o respeito, senhor Presidente, o senhor falou até uma fala bonita, só que tem uma controvérsia nisso: eu espero do Poder Público sim, eu pago imposto muito alto, assim como cada cidadão desta cidade paga imposto muito alto..." Nesse momento, o Vereador Sr. Djalma interrompeu e disse: "Todo mundo paga. Aí é que está o problema: não são só os direitos, aqui vocês estão falando em direitos, e os deveres? Todo mundo tem que pagar mesmo." O munícipe Sr. Marcos Martins respondeu: "Sim, mas estamos discutindo aqui os deveres do Poder Público." O Vereador Sr. Djalma solicita ao Vereador Sr. Etanis, que está conduzindo a presente Audiência, que a doutrine na discussão da Lei de Diretrizes Orçamentária. O Vice-Presidente da Comissão, Vereador

Sr. Etanis assim disse: "Sim, vamos ser mais objetivos. Então, para finalizarmos esse assunto de moradia, com certeza, o senhor Prefeito saberá adequar da melhor forma o orçamento destinado ao Município, podem ter certeza disso, pois nós estamos aqui para ampará-lo. A Biblioteca foi prevista na LDO do ano passado, em 2010. A fatalidade ocorreu em 2010, agora em janeiro de 2010, e a LDO foi prevista para 2010. O Prefeito teve que correr atrás dos Governos Estadual e Federal para suprir algo que não tinha previsão na LDO: a fatalidade ocorrida em primeiro de janeiro deste ano. É lógico que é justa, eu entendo como certa a reivindicação que o senhor Reginaldo está fazendo e que os munícipes também estão, é certa e é justa, e tenho certeza que todos nós aqui pensamos iguais a vocês, ninguém pensa diferente, todos tem que ter a sua moradia, e o senhor Presidente da Câmara está certo também quando diz que todo mundo tem que correr atrás do que é de direito e do que merece ter. Nós somos aquilo que escolhemos. Se você escolhe ser advogado, você vai ser advogado, mas que seja um bom advogado, se você escolhe ser carpinteiro, que seja um bom carpinteiro, mas para isso a cidade tem que ter estrutura para formar bons carpinteiros, bons advogados, bons médicos. A Educação é a base de tudo. Agora, dizer que uma biblioteca não é uma prioridade, isso é um absurdo, eu entendo como um absurdo. O absurdo dos absurdos é não investir na Educação. Tudo que tiver Educação tem o meu aval. Eu lido com isso, estou na Educação desde 1978 quando entrei para ser professor e sei que se não tiver Educação, não vai para frente. O Japão, após a segunda Guerra Mundial, investiu maciçamente na Educação e está lá, uma das maiores potências do mundo porque investiu na Educação. Acho que temos mais assuntos interessantes para serem discutidos e, com certeza, as casas populares vão ser feitas. Quanto ao prazo, nós vamos procurar sabê-lo. É justa a reivindicação do munícipe Reginaldo, com certeza, nós vamos

procurar saber dos prazos também e quais são as verbas disponíveis também. As verbas são destinadas, o Governo Federal, o Prefeito Marcio já está correndo atrás do Governo Estadual também e, com certeza, as casas serão feitas. É uma prioridade? Com certeza que é uma prioridade, todos nós sabemos, é como chover no molhado falar que isso não é uma prioridade, é uma burrice falar que isso não é uma prioridade e falar que a Educação também não é uma prioridade é uma burrice maior ainda, Saúde também é outra prioridade, é outra burrice não olhar para a Saúde, não cuidar da nossa Saúde. Uma cidade sem Saúde, sem Moradia, que cidade que é essa? A prioridade é só essa? Não senhor, a cidade é um corpo, tudo é prioridade numa cidade. Até limpar a rua é prioridade, pois se uma criança pisar num rato morto, isso é falta de saúde, falta de higiene e isso é prioridade: a limpeza. Tudo é prioridade. Agora, se ater só a moradia? É um absurdo ater-se só a moradia. Lógico que é prioridade, mas não é só isso, a cidade não vive só disso, nós não vivemos só de boca e estomago, eu acabei de explicar, nós temos braços, olhos, cabelos, pernas, temos tudo para ser visto e para cuidar, e a cidade é a mesma coisa: temos que cuidar de tudo e não adianta ficar debatendo o que é prioridade ou não. Parece coisa de oposição. Não estou falando que é, estou falando que parece, a minha palavra foi bem colocada: parece. Vamos continuar a discussão." Nesse momento, o munícipe senhor Cláudio José Silva Cabral disse o seguinte: "Senhor Vereador, eu agradeço as palavras do senhor Djalma onde ele falou que o resto dos sete milhões era um valor que ainda estava numa possível demanda Judicial. Então, se estava numa possível demanda Judicial, quer dizer que já tivemos um término, um final. Então, teoricamente, em função dos valores que estou vendo no orçamento, esses *royalties* virão todo o ano na cidade, correto?" O Vereador Sr. Djalma de Faria respondeu: "A Petrobrás recorreu, ainda continua em aguardo, já temos autoridade para utilizar o dinheiro,

mas ainda continua em aguardo. Não precisaremos devolver esse dinheiro, mas poderá ser eliminado ou não." O munícipe Sr. Cláudio continuou dizendo: "Está bem. Então para este ano de 2010, até a decisão final na Justiça, ou 2011, a gente nunca sabe quando será, a cidade de Guararema continuará recebendo os *royalties*. Na ressalva das contas de 2008, o TCE pediu que fosse, de fato, gasto o dinheiro dos *royalties* de certa maneira, e no orçamento não está determinando isso. Então, eu gostaria de saber como se pretende adaptar, já que nesse período pode-se gastar livremente o dinheiro, desde aquelas obediências do TCE, a Lei é a nº 001 e o Artigo é o 24? Então, lá está bem claro onde pode ser gasto esse dinheiro, e esse dinheiro é a maioria, praticamente, cinquenta milhões de reais da cidade." O Vereador Sr. Djalma de Faria respondeu dizendo: "Esse dinheiro do *royalty* pode ser gasto em infraestrutura e, infraestrutura pode ser um monte de coisas: guias, sarjetas, acostamentos, água, esgoto, isso tudo. Então esse dinheiro nem daria se fosse mexer com a infraestrutura que é necessária, por isso que é feito pautadamente durante o mandato, dependendo do Prefeito para resolver aquilo que ele tem a intenção de resolver por falta de dinheiro mesmo, porque se tiver o dinheiro e o projeto, com certeza, cinquenta milhões ou cem milhões não é nada." O munícipe Sr. Cláudio se manifesta fazendo outra pergunta: "Senhor Vereador Etanis, o senhor falou que a cidade é um corpo, que a gente tem que cuidar de todo esse corpo. Então, sendo um corpo e a gente tendo que cuidar de todo esse corpo, tem uma verba da Secretaria de Indústria e Comércio, uma Secretaria com um nome bonito e grande, e que vai gastar com uma área embargada uma fábula de dinheiro, a área onde foi feita a *Fest Show*. Aquela área está embargada, existem os Processos 151 e 152 que ainda estão em julgamento, mas é área de manancial, é área de duto, todo mundo sabe disso. Então, foi aprovado há pouco tempo mais alguns milhões de reais para um projeto nesse mesmo local, e

se não me falha a memória, vai se gastar muito mais que cem milhões de reais nesse Centro de Eventos." Nesse momento, o Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, interrompeu o munícipe e disse: "Cem milhões de reais? Esse valor é o orçamento inteiro do Município." O munícipe Sr. Cláudio continuou dizendo: "Qual o orçamento da Secretaria do Laerte Junior?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "A Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Agricultura, para construção e implantação, reforma e ampliação de Centro de Eventos: oito milhões e trezentos mil reais." O munícipe Sr. Cláudio retomou a palavra dizendo: "Me desculpe, coloquei um zero a mais, é que são tantos números, então são oito milhões. Como também teve um erro aqui na outra audiência que tinha um zero a mais, eu também me enganei como vocês se enganaram, estou corrigindo agora. Então, oito milhões de reais é um valor razoável para usar num lugar que está com problemas de natureza, não poderia ser isso em outro local? Aquele lugar deixa como está, preserva ele." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Essa é a sua opinião, está certo?" O munícipe Sr. Cláudio continuou dizendo: "Agora, porque o senhor, como representante nosso, o senhor não dá essa sugestão para o senhor Prefeito: para que esse corpo, como o senhor fala, não seja agredido?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu ao munícipe dizendo: "Eu acho que ali é um local apropriado, o senhor acha diferente. Eu acho diferente do senhor e cada um tem um pensamento. Respeito a sua opinião." O munícipe Sr. Cláudio disse: "Está bem, quer dizer, mesmo uma opinião sendo contrária a própria legislação, o senhor prefere continuar insistindo num erro ou num engano?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Não, se tiver alguma coisa o senhor Prefeito vai corrigir, se não puder não vai ser feito. Mas ali é uma área retirada da cidade onde pode ser feitas as festas que não trará

congestionamento à cidade, pois se forem feitas no Centro da cidade é complicado, o senhor sabe disso. Se o senhor morou aqui a vida inteira, o senhor sabe disso, os shows que têm aqui quando tem festa congestionam a cidade. Eu quase nem vou a festas, cuido mais da minha família, então, quando quero sair com minha família, a cidade está congestionada e não posso nem sair. Então lá é um lugar justo, bom e apropriado, eu penso assim. Se tiver alguma coisa que esbarre na lei, tudo bem, a lei vai determinar o que tem que ser feito." O munícipe Sr. Cláudio agradeceu ao Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis, que perguntou aos presentes se havia mais alguma colocação a ser feita acerca do Projeto em discussão. Nenhum munícipe se manifestou, apenas o Vereador Sr. Djalma se manifestou dizendo que gostaria de fazer um comentário, sendo assim, o fez: "A gente falou de moradia, de gente desabrigada, só que a gente está aqui há muito tempo, eu, principalmente, vai fazer vinte anos que estou na vida pública, consecutivamente, e acompanhei todos os momentos e nada foi tão grave como o que aconteceu neste ano, em primeiro de janeiro. Das outras vezes a gente tentou tirar, tiramos quase na marra, um pessoal da Rua João Ramires, e na mesma época foi feito um levantamento na Rua José Ramires para também tirar aquele pessoal de lá. Agora eu vou ser sincero: a oposição, ela mesma encabeçava abaixo-assinados. Eu vou levantar isso, deve ter aqui em Ata Vereadores usando da Tribuna, encabeçando abaixo-assinados para que o pessoal não saísse e, incentivando, ainda, para que ficasse em área pública. Então, a gente vai levantar isso, senhor Presidente, para fazermos os comentários devidos porque, a nossa obrigação, enquanto na Administração, ajudando a Administração como Vereador, a gente se preocupou desde muito tempo, só que era muito difícil tirar aquele pessoal de lá. Tiramos e se não tivéssemos tirado aquela parte da Rua João Ramires, com certeza, seria muito mais grave do que isso que aconteceu no dia primeiro

de janeiro. Na época era para ter tirado também o pessoal da Rua José Ramires, e lá, principalmente na Rua José Ramires, teve abaixo-assinado e a oposição, realmente, ia lá de casa em casa pegando a assinatura para que não saísse o pessoal daquela região. Vamos fazer uma pesquisa aqui na Casa, vamos levantar essas atas para ver onde está, isso foi falado em tribuna e tem aqui em ata." Nesse momento, o munícipe Sr. Reginaldo Pedro Barboza se manifestou dizendo: "Sr. Djalma, mas qual a importância disso para a população? Qual a importância ou é só briguinha política?" O Vereador Sr. Djalma respondeu: "Não era briga política, era um trabalho nosso para tirarmos esse pessoal de lá e se tivéssemos tirado eles de lá, isso não teria acontecido e eles estariam morando em casas mais decentes, em locais mais decentes feitos em convênio com a Prefeitura e o Estado, com certeza. A Prefeitura de Guararema sempre constrói em parceria com o Estado porque é muito caro se fazer. A Prefeitura em si, apesar de a gente achar que a nossa Prefeitura tem uma grande arrecadação, mas nunca é o necessário. A nossa população cobra muito e a gente não consegue acompanhar, pois a demanda é muito grande. Vocês viram a respeito da instituição do Cartão Cidadão, nós tivemos problemas, quisemos usar melhor o dinheiro para o cidadão e não conseguimos, ainda vem a Justiça e obriga a gente a atender o pessoal vizinho. Então, como é que você vai investir atendendo o vizinho? O vizinho, a obrigação é do Município dele. A dificuldade maior, também, a Justiça interfere de maneira legalmente, mas estamos perdendo dinheiro para os moradores das cidades vizinhas e deixando de atender o cidadão que mora aqui na cidade e que paga imposto aqui na cidade." Nesse momento, o munícipe Sr. Marcos Martins se manifesta dizendo: "Com relação a esse abaixo-assinado, a respeito das pessoas ficarem, eu nem sei a natureza disso e nem assinei. Como cidadão, não estou entendendo isso aí, mas isso não vem ao caso. Agora, um abaixo-assinado que eu ajudei a encabeçar e que eu



acho um desrespeito total, que não vem ao caso à discussão, mas deixa eu colocar aqui, que é um desrespeito total com a população, é colocar uma Sessão da Câmara, às quinze horas, quando que ninguém pode vir. Seria às dezenove horas e meia, no mínimo, para a pessoa poder assistir, isso sim, eu encabecei esse abaixo-assinado. E eu não sou oposição, eu sou cidadão." O Vereador Sr. Djalma respondeu: "Isso já aconteceu em outros tempos atrás, não é agora. Essas coisas a gente tenta resolver não é de agora, eu entrei em 1993 e desde então..." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis interrompeu e disse: "Senhor Presidente da Câmara, acho que estamos fugindo da discussão da LDO. É esse o nosso objetivo e já foi o tempo para esse tipo de discussão que já esgotou. Na audiência devemos nos ater ao Projeto, só." Nesse momento o Vereador Sr. Djalma disse: "Muito justo o seu comentário. Eu encerro por aqui as minhas palavras e espero não ser convidado de novo a estar discutindo." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "Muito obrigado pela discussão, mas eu acho que nós fugimos um pouco. É justo no calor da discussão entrar num assunto ou outro, não tem problema, mas eu acho que já estamos passando do nosso objetivo. Acho que está bom por aqui, se alguém tiver mais alguma colocação com respeito à LDO, estou à disposição, se não tiver, eu posso declarar já encerrada a audiência." O munícipe Sr. Reginaldo se pronunciou dizendo que gostaria de fazer sua última pergunta a todos os senhores Vereadores e assim fez: "Em resumo, o que vocês podem ressaltar de concreto no que vai melhorar, no que vai ser construído, o que vai ser feito de concreto? Porque nós vemos números abstratos e as pessoas querem saber como, a partir da aprovação desse orçamento. Por exemplo: queria que vocês indicassem e dissessem se alteraram alguma verba, aumentaram para resolver um problema 'x' ou 'y', ou se esses números são simples números e ninguém sabe o porquê que eles foram alterados,

majorados ou minorados, entenderam? Outro exemplo: se aumentou um milhão para a Saúde, o porquê que aumentou? Se aumentou dois milhões para a biblioteca, o porquê aumentou? Por que tanta prioridade nisso ou naquilo? Eu queria que vocês trouxessem como resumo os temas mais importantes, se vocês puderem dizer, porque a gente vem aqui, o cidadão vem aqui e sai daqui com números abstratos e não leva entendimento nenhum, eu acho. Concreto, eu diria que nada." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse: "É difícil mesmo entender isso aí, não é fácil entender." O munícipe Sr. Reginaldo fez a seguinte pergunta: "Mas não dá para ressaltar nada? Vocês não conseguem ressaltar nada? Por exemplo: "destinamos mais três milhões para a Santa Casa porque vamos construir trinta leitos." Vocês não têm nenhuma opinião concreta sobre isso? Nada, nada de concreto?" O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu ao munícipe: "É subjetivo. De repente surge uma catástrofe, você tem que mudar, desviar o rumo da coisa, tem que procurar outro caminho, como foi feito, foi procurado e já está estabelecido, já está o projeto pronto e agora só executar, mas demanda tempo. A ansiedade de vocês é a mesma do povo. A minha ansiedade também é grande, eu tenho filho de seis anos que estuda e quero que a cidade também fique bem para ele porque, daqui a pouco, eu vou embora. Você foi meu aluno e você sabe, daqui a pouco estou indo embora, vai ficar para vocês isso aqui. Então, a ansiedade da gente para que funcione isso aqui é muito grande, é de todos, do Presidente, do advogado, todos têm a ansiedade de que a cidade progrida ninguém quer que vá para baixo, é lógico que não. Falar que precisamos de casas populares, é obvio, é lógico que precisa, mas precisamos também ter paciência e procurar o tempo. Nós temos curiosidade também em saber, mas o futuro é complicado, a Deus pertence o futuro, você sabe disso, estou falando o obvio aqui, mas nós estamos correndo para que o nosso futuro seja digno e próspero.

Nós que fazemos parte, o cidadão, o político, nós temos que lutar por isso, você está certo. A sua pergunta é oportuna e justa, mas nós estamos correndo atrás disso, você pode ter certeza, nós estamos aqui em prol da nossa cidade, para o bem da nossa cidade, não para o mal da nossa cidade. Nós não somos contra a nossa cidade, senhor Reginaldo, você sabe disso. O Vereador Sr. José que entrou agora nesta Legislatura, ele sabe disso também, ele quer o bem do bairro dele, a gente sabe da luta dele aqui e quando ele diz: "Olha Etanis, estou com um problema no meu bairro a respeito de Educação, os pais estão preocupados", poxa, a preocupação dele é justa. A sua é justa, a dele é justa, a do Djalma é justa, todos nós temos uma reivindicação justa, então, é lógico que nós queremos o bem da cidade, mas nós temos que ter paciência Reginaldo. Não podemos também ficar de braços cruzados que não adianta nada, pois Deus ajuda quem trabalha. Meu pai pegou na enxada e, graças a Deus, nós temos casa hoje, e também graças ao trabalho dele. É justa a sua pergunta? É, mas nós temos que dar tempo ao tempo e trabalharmos, cobrarmos, e é isso que você está fazendo: está cobrando. Está certo você, é justa a sua reivindicação." Nesse momento o munícipe Sr. Reginaldo se manifestou e disse: "Qual foi a medida emergencial tomada a partir de primeiro de janeiro último? Foi resolvido o problema do pessoal que sofreu com relação à moradia? Já foi resolvido ou daqui a seis meses a gente vai viver novamente isso aí? Porque é muito abstrato pegar uma Lei dessa e levar isso aqui e imaginar que não vai acontecer nada." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Mas precisa ter, isso é planejamento. Vocês precisam cobrar e é justa a cobrança de vocês, mas isso aqui precisa ter, é a Lei de Responsabilidade Fiscal, precisa ter isso e se não tiver, não é uma cidade, e vocês têm que cobrar mesmo, é justa a cobrança de vocês e nós estamos aqui para ouvir e correr atrás da reivindicação de vocês. Podem ter a certeza de que nós

estamos fazendo de tudo para melhorar a nossa cidade e principalmente para quem precisa, mas acho que administrar não é só administrar para quem precisa, é para todos, principalmente para quem precisa, é lógico, mas é para todos, é para o seu filho que já tem uma certa estrutura, para o meu, para os outros que não tem estrutura nenhuma, isso é administrar, é trabalhar para todos e para o bem comum de todos. Nós estamos correndo atrás disso." Nesse momento, o Vereador Sr. Djalma de Faria manifestou-se dizendo: "Senhor Reginaldo, gostaria que o senhor esperasse mais alguns minutos só para que eu possa fazer um comentário. O senhor perguntou o que foi feito emergencial para as pessoas que perderam. A Prefeitura está pagando aluguel para essas pessoas durante um ano; ela ressarciu a perda de móveis, principalmente de utilidades domésticas, de quatro mil até mil reais, a Assistência Social tem o cadastro; tem um Projeto aqui para a próxima Sessão, que isenta do IPTU uma parte do pessoal que foi incluído porque, na época, não acharam essas pessoas nas casas e estão incluindo agora, quer dizer, a parte do Executivo, com certeza, foi feita. Tem também esses terrenos que foram desapropriados nos Bairros do Nogueira, do Parateí, no Instituto do Álcool, que a União está passando para o Município, vão ser feitas casas populares para atender, principalmente, as pessoas cadastradas que perderam suas casas, pois as outras serão sorteadas normalmente, mas as que perderam suas casas têm prioridade, terão as suas casas lá. Isso foi noticiado, eu admiro o senhor não está sabendo e fazer esse comentário aqui." O Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Sr. Ivandir Pereira da Silva, se manifestou e disse: "Eu acho que pelas perguntas que houve, vocês deveriam participar da Audiência Pública lá no Executivo que sairiam mais satisfeitos com as respostas, porque aqui é o Legislativo, nós votamos a lei, quem a faz é o Executivo. Por que não participaram das duas Audiências que tiveram anteriormente?" Nesse momento, o

Procurador Legislativo Dr. Marcos Wezassek de Britto se manifestou dizendo: "Só para ressaltar o que o Reginaldo comentou sobre a aplicação da Despesa, no que foi aplicado. Ele não compareceu na Audiência do PPA onde foi discutida toda aquela questão que ele ressaltou agora: a transferência de recursos. A L.D.O. foi feita com base naquela alteração." O Vereador Sr. Djalma de Faria disse: "Vou encerrar por aqui, mas vou comentar o seguinte: eu gostaria que vocês que frequentam e gostam de participar, que nessas ocasiões de PPA, Diretrizes e Orçamento, vocês estivessem no Executivo, porque lá que se discute as coisas técnicas, elas vem de lá, nós não podemos mexer aqui nos valores. Para nós alterarmos aqui nos valores, nós temos que saber da onde é a fonte e nós não temos essa equipe aqui fazer isso, isso é feito lá. A Contadoria da Prefeitura, o Finanças, é que tem essa capacidade de fazer, dentro da lei, mas nós aqui não podemos mexer. Para alterarmos, diminuirmos ou aumentarmos os valores aqui, nós temos que saber a fonte e nós não temos essa fonte, por isso que não podemos mexer aqui. Podemos sim, até fazer uma emenda aqui diminuindo alguma coisa que não tenha necessidade, mas aquilo que é necessário nós não temos autoridade para mexer aqui na Câmara. Para mim encerra-se aqui, senhor Presidente." O munícipe Sr. Cláudio José Silva Cabral se manifestou dizendo: "Senhor Presidente, então eu agradeço e gostaria que o senhor entendesse que, o senhor polariza a oposição e a situação. O senhor faz essa polarização muito grande de oposição. O senhor acha, talvez pelo tom que o senhor usa, para mim, não é que vai mudar a minha opinião, mas o tom que o senhor usa parece que nós queremos o mal da cidade. Não, muito pelo contrário." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu dizendo: "Eu não falei isso." O munícipe Sr. Cláudio continuou dizendo: "Não, não agora no final, foi anteriormente. Depois quando o senhor for ler a ata, o senhor vai ver." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis disse:

"Eu falei "parece". A minha palavra foi "parece", não falei que era." O munícipe Sr. Cláudio disse: "Estou falando qual é a minha situação quando o senhor me rotula como oposição." O Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis respondeu: "Eu não rotulei ninguém. Eu falei na discussão que "parecia"." O munícipe Sr. Cláudio continuou: "Está bom, eu vou falar a minha opinião: a minha opinião é que da mesma forma..." Nesse momento, o Vice-Presidente da Comissão, Vereador Sr. Etanis se manifestou dizendo: "A oposição tem o direito de estar aí como o senhor está, é direito. O senhor tem direito de ser oposição ou não." O munícipe Sr. Cláudio disse: "Sim. Eu acho que o contraponto em qualquer situação é necessário. Nessa discussão de ideias que o senhor nos deu agora, nisso que nós acabamos de ouvir e que o senhor também ouviu, faz com que essa cidade possa melhorar. Então, graças a Deus, nós estamos numa cidade que temos alguns privilégios, dentre esses privilégios que nós temos é ter uma boa Educação em relação às outras cidades e uma boa Saúde em relação às outras cidades, que seria a base. Porém, nós tivemos um privilégio maior: o nosso orçamento ser duplicado em função dos *royalties* da Petrobrás. Então, se nós pudermos investir em toda infraestrutura, novamente, de escolas e de saúde, nós teremos aquilo que o senhor falou: um corpo perfeito. Muito obrigado." O Vereador Sr. Etanis assim respondeu: "Pois não, disponha. É um prazer, sempre, estar discutindo com o senhor. A discussão é salutar, é importante. Se o senhor não puder falar o que o senhor pensa, então o senhor não é um cidadão. Aqui, eu tenho certeza, o senhor é um cidadão. Muito obrigado pela presença e declaro encerrada a presente audiência pública." E para os efeitos legais, lavrou-se a presente Ata que segue assinada pelos Presidente, Vice-Presidente e Membro da Comissão de Finanças e Orçamento, pelo Presidente da Câmara, Vereador Djalma de Faria presente na audiência e pelo Procurador Legislativo.

Ivandar Pereira da Silva  
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

Etanis Benitez Moreno  
Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

José Francisco da Fonseca  
Membro da Comissão de Finanças e Orçamento

Djalma de Faria  
Presidente da Câmara

Marcos Wezassek de Britto  
Procurador Legislativo